

Volume

31/1

ICH - UFPel



# História em revista

revista do núcleo de documentação histórica

**Acervos: Diferentes suportes de memória**

**Reitoria**

Reitora: *Ursula Rosa da Silva*

Vice-Reitor: *Eraldo dos Santos Pinheiro*

Chefe de Gabinete da Reitoria: *Renata Vieira Rodrigues Severo*

Pró-Reitor de Ensino: *Antônio Maurício Medeiros Alves*

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: *Marcos Britto Corrêa*

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: *Fábio Garcia Lima*

Pró-Reitora de Planejamento e Desenvolvimento: *Aline Ribeiro Paliga*

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis: *Josy Dias Anacleto*

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas: *Taís Ullrich Fonseca*

Pró-Reitora de Ações Afirmativas e Equidade: *Cláudia Daiane Garcia Molet*

Superintendente do Campus Capão do Leão: *José Rafael Bordin*

Superintendente de Gestão Administrativa: *Mariana Schardosim Tavares*

Superintendente de Gestão da Informação e

Comunicação: *Christiano Martino Otero Ávila*

Superintendência de Inovação e Desenvolvimento

Interinstitucional: *Vinicius Farias Campos*

Superintendência de Infraestrutura: *Everton Bonow*

Superintendência do Hospital Escola: *Tiago Vieiras Collares*

**Instituto de Ciências Humanas**

Diretor: *Prof. Dr. Sebastião Peres*

Vice-Diretora: *Profa. Dra. Andréa Lacerda Bachettini*

**Núcleo de Documentação História da UFPEL –  
Profa. Beatriz Loner**

Coordenadora:

*Profª Dra. Lorena Almeida Gill*

Membros do NDH:

*Profª Dra. Lorena Almeida Gill*

*Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes*

*Prof. Dr. Jonas Moreira Vargas*

*Prof. Dra. Márcia Janet Espig*

Técnico Administrativo:

*Cláudia Daiane Garcia Molet – Técnica em Assuntos Educacionais*

*Paulo Luiz Crizel Koschier – Auxiliar em Administração*

**História em Revista - Publicação do Núcleo de  
Documentação Histórica – Profª. Beatriz Loner**

*Comissão Editorial:*

*Profª Dra. Lorena Almeida Gill*

*Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes*

*Profa. Dra. Eliane Cristina Deckmann Fleck*

*Profa. Dra. Márcia Janet Espig*

*Prof. Dr. Jornas Vargas*

*Paulo Luiz Crizel Koschier*

*Conselho Editorial:*

*Profa. Dra. Alexandrine de La Taille-Trétinville U.,  
Universidad de los Andes, Santiago, Chile*

*Profa. Dra. Ana Carolina Carvalho Viotti (UNESP -  
Marília)*

*Profa. Dra. Beatriz Teixeira Weber (UFSM)*

*Prof. Dr. Benito Bisso Schmidt (UFRGS)*

*Prof. Dr. Carlos Augusto de Castro Bastos (UFPA)*

*Prof. Dr. Claudio Henrique de Moraes Batalha  
(UNICAMP)*

*Prof. Dr. Deivy Ferreira Carneiro (UFU)*

*Profa. Dra. Gisele Porto Sanglard (FIOCRUZ)*

*Prof. Dr. Jean Luiz Neves Abreu (Universidade Federal  
de Uberlândia)*

*Profa. Dra. Joan Bak (Univ. Richmond – USA)*

*Profa. Dra. Joana Maria Pedro (UFSC)*

*Profa. Dra. Joana Balsa de Pinho, Universidade de Lisboa*

*Profa. Dra. Karina Ines Ramacciotti,  
(UBA/CONICET/Universidad de Quilmes)*

*Profa. Ms. Larissa Patron Chaves (UFPEL)*

*Profa. Dra. Maria Antônia Lopes (Universidade de  
Coimbra)*

*Profª. Dra. Maria Cecília V. e Cruz (UFBA)*

*Profa. Dra. Maria de Deus Beites Manso (Universidade  
de Évora)*

*Profa. Dra. Maria Marta Lobo de Araújo (Universidade  
do Minho)*

*Profa. Dra. Maria Silvia Di Liscia (Universidad Nacional  
de La Pampa – AR)*

*Profa. Dra. Maria Soledad Zárate (Universidad Alberto  
Hurtado – Chile)*

*Prof. Dr. Marcelo Badaró Mattos (UFF)*

*Prof. PhD Pablo Alejandro Pozzi (Universidad de  
Buenos Aires).*

*Prof. Dr. Robson Laverdi (UEPG)*

*Profª. Dra. Tânia Salgado Pimenta (FIOCRUZ)*

*Profª. Dra. Tatiana Silva de Lima (UFPE)*

*Prof. Dr. Temístocles A. C. Cezar (UFRGS)*

*Prof. Dr. Tiago Luis Gil (UNB)*

*Prof. Tommaso Detti (Università Degli Studi di Siena)*

*Profa. Dra. Yonissa Marmitt Wadi (UNIOESTE)*

*Editora: Lorena Almeida Gill*

*Editores do Volume: Ma. Ângela Beatriz Pomatti (Museu de  
História da Medicina do RS), Dra. Lorena Almeida Gill  
(NDH-UFPEL) e Dra. Véra Lúcia Maciel Barroso  
(Arquivo Histórico do CHC - Centro Histórico-Cultural  
Santa Casa Porto Alegre)*

*Editoração e Capa: Paulo Luiz Crizel Koschier*

*Imagem da capa: Trabalho de higienização de acervo do  
NDH-UFPEL. Fonte: Núcleo de Documentação  
Histórica da UFPEL – Profa. Beatriz Loner*

*Pareceristas ad hoc: Dra. Adriana Fraga da Silva  
(FURG); Dra. Ana Celina Figueira da Silva (UFRGS);  
Dra. Beatriz Teixeira Weber (UFSM); Dra. Cassia Silveira  
(UFRGS); Dr. Charles Monteiro (PUCRS); Dra. Cíntia  
Vieira Souto (UFRGS/MP-RS); Dra. Claudira do*

Socorro Cirino Cardoso (Secretaria de Educação do Pará); Dr. Cristiano Henrique de Brum (FIOCRUZ); Dra. Daiane Brum Bitencourt (UFRGS/PUCRS); Dr. Daniel Luciano Gevehr (FACCAT); Dra. Daniele Gallindo (UFPEL); Dra. Elis Regina Barbosa Angelo (UFRRJ); Dra. Jaqueline Hasan Brizola (FIOCRUZ); Dra. Leticia Brandt Bauer (UFRGS); Dra. Maira Ines Vendrame (UFPEL/UFJF); Dra. Márcia Regina Bertotto (UFRGS); Dr. Marcos Witt (Instituto Histórico de São Leopoldo-RS); Dra. Maria Teresa Santos Cunha (UFSC); Dra. Mariseti Cristina Soares (UFT); Dra. Mariluci Cardoso Vargas (PNUD/MDHC/Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos); Dr. Paulo Roberto Staudt Moreira (UFPEL); Dr. Rejane Silva Penna (Arquivo Histórico do RS); Dra. Rosane Marcia Neumann (FURG/UNIPAC); Dr. Tiago da Silva Cesar (UFRPE/UNICAP); Dr. Wilian Junior Bonete (UFPEL)

### Editora e Gráfica Universitária

#### Conselho Editorial

*Presidente do Conselho Editorial:* Ana da Rosa Bandeira  
*Representantes das Ciências Agrárias:* Sandra Mara da Encarnação Fiala Rechsteiner (TITULAR), Cássio Cassal Brauner e Viviane Santos Silva Terra  
*Representantes da Área das Ciências Exatas e da Terra:* Aline Joana Rolina Wohlmuth Alves dos Santos (TITULAR), Felipe Padilha Leitzke e Werner Krambeck Sauter  
*Representantes da Área das Ciências Biológicas:* Rosângela Ferreira Rodrigues (TITULAR) e Marla Piumbini Rocha  
*Representantes da Área das Engenharias:* Reginaldo da Nóbrega Tavares (TITULAR)  
*Representantes da Área das Ciências da Saúde:* Claiton Leonetti Lencina (TITULAR)  
*Representantes da Área das Ciências Sociais Aplicadas:* Daniel Lena Marchiori Neto (TITULAR), Bruno Rotta Almeida e Marislei da Silveira Ribeiro  
*Representantes da Área das Ciências Humanas:* Maristani Polidori Zamperetti (TITULAR) e Mauro Dillmann Tavares  
*Representantes da Área das Linguagens e Artes:* Chris de Azevedo Ramil (TITULAR), Leandro Ernesto Maia e Vanessa Caldeira Leite

*Seção de Pré-Produção* – Isabel Cochrane, Suelen Aires Böettge

*Seção de Produção*

*Preparação de originais* – Eliana Peter Braz, Suelen Aires Böettge

*Catálogo* – Madelon Schimmelpfennig Lopes

*Revisão textual* – Anelise Heidrich, Suelen Aires Böettge

*Projeto gráfico e diagramação* – Fernanda Figueredo Alves, Alice Martins de Lima (Bolsista)

*Coordenação de projeto* – Ana da Rosa Bandeira

*Seção de Pós-Produção* – Marisa Helena Gonsalves de Moura, Eliana Peter Braz, Newton Nyamasege Marube

*Projeto Gráfico & Capa* – Paulo Luiz Crizel Koschier

Rua Benjamin Constant 1071 – Pelotas, RS  
Fone: (53) 98115-2011

*Edição:* 2026/1  
ISSN – 2596-2876

*Indexada pelas bases de dados:* Worldcat Online Computer Library Center | Latindex | Livre: Revistas de Livre Acesso | International Standard Serial Number | Worldcat | Wizdom.ai | Zeitschriften Datenbank

### UFPEL/NDH/Instituto de Ciências Humanas

Rua Cel. Alberto Rosa, 154 - Pelotas/RS - CEP: 96010-770

Fone: (53) 3284 3208

Disponível em

<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/HistRev/index>

*e-mail:* historiaemrevista@ufpel.edu.br

Dados de Catalogação na Publicação (CIP) Internacional  
Simone Godinho Maisonave – CRB 10/1733  
Biblioteca de Ciências Sociais – UFPEL

H673 História em Revista [recurso eletrônico] : (Dossiê : Acervos : Diferentes suportes de memória) / Núcleo de Documentação Histórica da UFPEL – Profa. Beatriz Loner, v.31, n.1, jan. 2026. – Pelotas: UFPEL/NDH, 2026 – 484 p. ; 18,1 MB

Semestral  
e-ISSN: 2596-2876  
Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader  
Disponível em:  
<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/HistRev/index>

1. História – Periódico 2. Acervos 3. Museus

CDD: 907

## O ARQUIVO DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE: FONTES DE PESQUISA PARA A HISTÓRIA DA CIDADE E DO RIO GRANDE DO SUL<sup>1</sup>

THE ARCHIVE OF THE HOLY HOUSE OF MERCY OF PORTO ALEGRE:  
RESEARCH SOURCES FOR THE HISTORY OF THE CITY AND OF RIO GRANDE DO SUL

### Véra Lucia Maciel Barroso

Historiadora e socióloga. É especialista em História do Rio Grande do Sul, mestre e doutora em História. Coordena o Arquivo do Centro Histórico-Cultural Santa Casa de Porto Alegre. Atua principalmente nas áreas de História do Brasil, História do Rio Grande do Sul e Patrimônio Histórico, com os seguintes temas e linhas de pesquisa: memória e patrimônio, história oral, educação e ensino de História, história e cultura açoriana, tropeirismo, história agrária dirigida à cana-de-açúcar, povoamento e formação de municípios no RS, história da saúde, história local e história pública.

E-mail:  
veramacielbarroso@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-5516-721X>

**Resumo.** Apresenta dados da criação da mais antiga Misericórdia do Rio Grande do Sul, a de Porto Alegre, e sua identidade patrimonial. Informa sobre a constituição do seu acervo arquivístico, e o papel que o Arquivo institucional exerceu para a criação do Centro Histórico-Cultural Santa Casa de Porto Alegre, depois da sua mais grave crise que atravessou na década de 1970. Aborda as possibilidades de pesquisa para várias áreas do conhecimento, a partir dos diversos suportes de memória que custodia. Detalha a documentação textual e suas séries documentais. Demonstra o diálogo que a equipe do Arquivo promove com a comunidade local e a mais ampla, através dos vários eventos e ações culturais e de educação para o patrimônio que oferece, além das diversas publicações que organiza, especialmente as que apresentam pesquisas realizadas a partir de suas fontes documentais.

**Palavras-chave.** Santa Casa de Porto Alegre. Arquivo. Memória. Patrimônio. Pesquisa.

**Abstract.** This paper presents data on the establishment of the oldest Mercy in Rio Grande do Sul, the one in Porto Alegre, and its heritage identity. It details the constitution of its archival collection and the role the Institutional Archive played in the establishment of the Historical-Cultural Center of The Holy House of Mercy of Porto Alegre, following its most severe crisis in the 1970s. The study discusses research possibilities for various fields of knowledge based on the diverse memory archives it holds. It describes the textual documentation and its documentary series. This paper also demonstrates the dialogue the Archive team fosters with the local and broader community through various cultural and heritage education events and initiatives, as well as the various publications it organizes, especially those presenting research based on its documentary sources.

**Keywords:** The Holy House of Mercy. Archive. Memory. Heritage. Research.

---

<sup>1</sup> O presente texto tem como propósito ampliar a demonstração das possibilidades de pesquisa no acervo do Arquivo da Santa Casa de Porto Alegre.





## Introdução

Em 19 de outubro de 1803, foi criada a Santa Casa de Porto Alegre, por ato do Príncipe Regente D. João, dois anos depois da incorporação definitiva do Rio Grande do Sul ao Brasil, quando ainda era o tempo da colonização.

Duas décadas antes de seu bicentenário, em 1986 foi definida a criação de um Centro de Documentação e Pesquisa/CEDOP, atualmente denominado Centro Histórico-Cultural Santa Casa de Porto Alegre (CHC). Sua finalidade precípua: recolher, conservar/organizar e disponibilizar a documentação arquivística e museológica da Misericórdia. Bem como promover ações culturais, visando a saúde integral. O propósito fundante foi o de superar a ideia de que a Instituição é um espaço de doenças. Passava a ser um espaço de cura, através da história e da cultura. Não se iria mais à Santa Casa, porque estaria doente; se vai a ela para não adoecer. Assim, estava dada a justificativa para unir esforços em defesa e difusão da sua memória e mudança do conceito institucional, a partir da propagação da cultura. De pronto uma equipe arregaçou as mangas, para confeccionar projetos em busca de recursos, visando presentear a Instituição e a comunidade, com a oferta de um espaço singular e ao mesmo tempo plural para a criação e instalação de um multiequipamento histórico-cultural, talvez único no mundo, junto a um hospital.

Nesta esteira, respondendo pelos acervos documentais arquivísticos, a equipe do Arquivo foi se preparando para a nova condição - a de liderar o projeto do CHC Santa Casa, situado na Av. Independência, 75 - um conjunto de oito sobrados, os últimos sobreviventes, dentre os tantos que existiam ao redor do quarteirão da Misericórdia, construídos para ajudar na sua sustentabilidade.

Neste texto, se quer demonstrar, sobretudo, que a missão de conservar seu rico acervo arquivístico tinha, então, como propósito transformar o Arquivo da Santa Casa, como um centro de referência histórica no cenário regional. Com este escopo, perseguiu-se este intento, antes e depois da inauguração do CHC, em 05 de junho de 2014.

Aqui, quer-se revelar traços da organização e das potencialidades de pesquisa do Arquivo e motivar as instituições privadas, para além das públicas, a conservarem sua memória e disponibilizá-la à sociedade, como estratégia de cidadania. Sem dúvida, os documentos de arquivo convidam ao encontro dos indivíduos com seus laços de pertença aos lugares de sua trajetória e vivências, como sujeitos e agentes do tempo.

A seguir, apresentam-se traços da história da Santa Casa de Porto Alegre, bem como informações sobre o potencial do seu acervo arquivístico, no sentido de mostrar, também, as possibilidades de trocas e entrecruzamento de acervos existentes no cenário regional.

Considera-se importante, igualmente, informar a produção gerada pela equipe do Arquivo, relacionando suas publicações, em diálogo com a comunidade mais ampla,



a partir de vários recortes temáticos, assim como seus eventos de difusão do conhecimento.

## **Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre: um patrimônio da cidade**

Saúde, cultura e história constituem, entre outros, direitos de todo cidadão.

Eis que a Santa Casa de Porto Alegre, portadora de 222 anos de vida, traz para si a responsabilidade de não só gerenciar a modernização do seu complexo institucional, como também a de estreitar com a comunidade regional, sua permanente usufrutuária, laços de pertença, a fim de proporcionar condições para atender à saúde, à cultura, à história da sua cidade e à do seu estado.

A Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre é um patrimônio da cidade e do estado. Ela é um bem. E um bem “nós zelamos, nós cuidamos, e fazemos tudo para conservá-lo”.

A propósito, evoca-se aqui a perspectiva trazida pelo museólogo francês, Hugues de Varine, em sua obra editada no Brasil, em 2012, com grande repercussão. É na sua esteira que o presente trabalho se ampara e teoricamente se identifica. Diz ele que o patrimônio é o DNA de um território e sua comunidade. Ou seja, segundo Varine, a verdadeira natureza do patrimônio de uma comunidade humana, é composta pelo conjunto que caracteriza a comunidade e seus membros atuais. Está se falando da noção de patrimônio, num sentido mais amplo a partir do entendimento de que o primeiro patrimônio é o humano, são as pessoas, enquanto protagonistas da história, que ao longo do tempo vão produzindo patrimônios, quer materiais, quer imateriais, que vão expressando suas marcas, demarcando assim a identidade da sua comunidade, que a faz singular, que a faz ser o que ela é, e como ela é. E para a mesma se desenvolver é necessária a participação efetiva, ativa e consciente dos indivíduos que a compõe e que detêm seus patrimônios. E mais: ele reitera que o desenvolvimento social e cultural de uma comunidade só será efetivo e real se for feito em consonância com seus patrimônios, e se contribuir para a vida das pessoas e o fortalecimento dos seus bens identitários. Portanto, ele demonstra ao longo da sua obra que o patrimônio é uma parte do valor agregado da história das pessoas e da coletividade. Indaga-se, pois: - como dissociar a história da Santa Casa da história de Porto Alegre e a do Rio Grande do Sul?

Como o patrimônio está ligado ao tempo, ele tem um passado, um presente e um futuro. Se o desenvolvimento é projetado no presente, impõe-se cuidar do patrimônio herdado do passado, sem ignorar suas origens e seus significados, para se projetar o futuro.

A Misericórdia da capital abriga uma significativa parcela de evidências documentais, materializadas em vários suportes, reveladoras da história e da cultura do Rio Grande do Sul. O exame do seu acervo arquivístico e museológico (incluindo-se o Cemitério) demonstra que é impossível recompor a história de Porto Alegre e a do Rio Grande do Sul sem passar pelo mais antigo hospital em funcionamento no estado, que





é a Santa Casa de Porto Alegre. Na verdade, sua história se confunde com a história de Porto Alegre e com a do seu estado.

As histórias da formação da cidade e do Rio Grande do Sul iniciam no século XVIII; a da Santa Casa, logo na sequência.

Recordando: Porto Alegre foi elevada à categoria de freguesia em 1772, em tempo de disputa de território entre espanhóis e portugueses. Vários tratados foram firmados entre os reinos ibéricos, até que em 1801 o Rio Grande do Sul passou aos domínios de Portugal. Em 1803 a nossa Misericórdia iniciava a sua trajetória. E, desde então, através da atuação de sua Provedoria, ela deveria cumprir a sua missão: Prover. E foi o que fez, sobretudo a partir de 1º de janeiro de 1826, quando ela foi inaugurada, sendo seu provedor o Visconde de São Leopoldo.

A Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, visando cumprir suas finalidades, durante seus mais de duzentos anos de existência, foi registrando suas ações, ou seja, documentando em diferentes suportes de memória as suas decisões e ações. De tudo ficaram algumas evidências e indícios do passado, arquivados no Centro Histórico-Cultural (CHC), oferecidos à comunidade para investigações e produção do conhecimento.

No amplo quarteirão que abriga a Santa Casa de Porto Alegre, um conjunto de oito sobrados geminados sobreviveu à maior crise da Instituição, ocorrida especialmente nos anos da década de 1970. Justamente “nas Casinhas da Misericórdia” se encontra, dentre outros equipamentos culturais, um arsenal de documentos, constituindo-se em fontes imprescindíveis para a escrita da história da cidade e da dos municípios que compõem o estado, bem como de lugares de outros estados e países vizinhos. Sem dúvida, há sempre alguém que cite um parente, um colega, um amigo ou um conhecido que tenha passado pela Santa Casa como paciente ou funcionário, ou acompanhando um familiar que procurou seus hospitais ou seu Cemitério, reafirmando vínculos ou constituindo elos - traços que revelam a indissociabilidade da Santa Casa com a comunidade local e a regional.

Não é difícil, pois, constatar que o acervo documental que ela foi constituindo ao longo dos anos é fonte para beber dados, informações e elementos que permitam revelar fragmentos da trajetória dos grupos sociais presentes na cidade e no território do extremo-sul brasileiro. O Arquivo da Santa Casa, portanto, nutre possibilidades amplas de pesquisa, como também atende a demandas de responsabilidade social, através de sua equipe de trabalho, comprometida em acolher bem seus consulentes, visando revelar a história da Santa Casa de Porto Alegre estreitamente relacionada com a história regional.

É com esse intento que se apresenta, na sequência, um cenário de possibilidades de investigações, a partir das fontes documentais da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, pioneira no Brasil, no atendimento à saúde, tendo como suporte o respeito à história e à cultura.





## **Santa Casa de Porto Alegre: um cenário repleto de histórias**

Recordando, entre os anos de 1970 e 1980, a Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre enfrentou a maior crise da sua história. Um conjunto de medidas foi tomado para sua revitalização. Assumindo uma postura propositiva, a Misericórdia de Porto Alegre não descuidou da preservação de sua memória. Paralelamente às medidas de recuperação de suas finanças e ao conjunto de intervenções estruturais tomadas, a Provedoria, com sua Mesa Administrativa e a Comissão de Apoio Técnico (CAT), que assumiu em 1983, garantiram a salvaguarda e o cuidado dos documentos de arquivo, inclusive com a contratação de uma equipe de trabalho para seu tratamento.

Assim, em 7 de julho de 1986, foi criado o Centro de Documentação e Pesquisa (CEDOP), que passou a trabalhar com afinco, apesar das restrições que ainda pesavam na fase de reconstrução institucional. A centralização dos arquivos e a guarda em espaço adequado dos documentos administrativos e médicos (SAME e arquivos paralelos) foi a primeira decisão. Mesmo que o Arquivo da Santa Casa tivesse sido criado oficialmente em 1926 – visando a organizar e disponibilizar os documentos da administração institucional –, o que de fato existia eram arquivos que se multiplicavam entre o chamado “Arquivo Morto” e os arquivos das enfermarias, dos consultórios, dos serviços de diagnóstico e dos ambulatórios. Cada um centralizava seus documentos, o que não se poderia manter assim.

Com a criação do CEDOP, os acervos textual e fotográfico começaram a ser tratados e ofertados à pesquisa. Na esteira do direito ao passado, a partir dos documentos de arquivo, a documentação museológica também ganhou importância e cuidado, do que resultou a criação do Museu Joaquim Francisco do Livramento em 16 de dezembro de 1994. Já antes, em 1989, fora criada uma Sala de Leitura, depois transformada em Biblioteca. Este conjunto de equipamentos foi o alicerce fundador do Centro Histórico-Cultural Santa Casa de Porto Alegre, que passaria a ser o abrigo da memória institucional em diferentes suportes e a expressão da medicina preventiva alicerçada na cultura.

## **Os suportes da memória arquivística da Santa Casa: seus acervos**

Acumulada organicamente em decorrência da gestão administrativa institucional, durante os mais de duzentos anos da Santa Casa, a documentação custodiada no Arquivo apresenta lacunas, variáveis em seus períodos, dependendo da Unidade de origem e das condições de tratamento recebido antes da criação do CEDOP.

A seguir, em síntese, os diferentes acervos que compõem o Arquivo da Santa Casa de Porto Alegre, um dos equipamentos do CHC e foco deste texto.





### **Acervo Textual**

A documentação textual compõe-se, especialmente, de manuscritos e impressos gráficos, gerados, sobretudo, a partir de 1814, quando a Irmandade da Santa Casa foi criada. Do final do século XVIII, há um dossiê sobre a área onde a Instituição foi construída; ele é o marco inicial dos documentos escritos do Arquivo.

As fontes textuais em suporte papel podem estar no formato encadernado ou avulso. Algumas coleções em códices (manuscritos encadernados) destacam-se: a dos óbitos de escravos (1850-1884) e a dos de pessoas livres (1850 até o tempo recente).

Também são relevantes os códices de Matrícula Geral de Enfermos (1843-1929) e os de Porta (1899 até a década de 1980). Ambos informam sobre os pacientes em tratamento na Instituição. As atas da Mesa Administrativa da Irmandade (desde 1814) e os relatórios da Provedoria (a partir de 1855), também em códices, referem-se à trajetória administrativa da Santa Casa e ao desempenho das diferentes áreas da Instituição. São importantes, igualmente, os livros de registros das enfermarias de homens, de mulheres e de crianças para as diversas especialidades.

### **Acervo de Hemeroteca**

Ainda, neste mesmo gênero documental encontram-se as taxações de jornais – recortes de matérias referentes à Santa Casa – editados nos séculos XX e XXI –, especialmente do *Correio do Povo*, do *Diário de Notícias*, da *Folha da Tarde*, da *Zero Hora* e *Jornal do Comércio*, nos suportes papel e digital.

E nos periódicos estão as revistas e os informativos. Em grande parte, são edições produzidas pela Santa Casa. Alguns títulos disponíveis: *Revista Santa Casa Notícias*, *Revista Médica Santa Casa*, *Informativo Irmandade em Foco*, *Informativo Notícias da Casa*, *Mural Institucional*, além de releases e textos eletrônicos veiculados periodicamente no site da Santa Casa e na Intranet, gerados pela Unidade de Comunicação e Marketing.

### **Acervo Cartográfico**

Compõe-se de plantas, especialmente do quarteirão, onde estão situados seus hospitais, e, também, das propriedades que a Santa Casa tinha na cidade. Além de plantas de demarcações de terrenos e de prédios, há também desenhos técnicos, citando como exemplos: carros funerários, placas para enfermarias, jardins e catacumbas do cemitério. São datadas do final do séc. XIX, até a atualidade, e apresentadas em diferentes suportes.

### **Acervo Fotográfico**

As fotografias retratam, especialmente, a trajetória da Instituição e revelam informações interessantes sobre Porto Alegre e o Rio Grande do Sul. As imagens permitem verificar relações no interior da Santa Casa, bem como entre ela e a cidade.

O acervo fotográfico está dividido em coleções, que mostram diversos setores da Instituição, bem como temáticas a ela relacionadas. São portadoras de informações



sobre seu crescimento ou dificuldades que enfrentou em suas crises na trajetória que percorreu.

Através delas, também se pode perceber o desenvolvimento da ciência e tecnologia, do ensino e da pesquisa, assim como a atuação dos funcionários e o cotidiano dos pacientes e da população que circula no amplo quarteirão que abriga os hospitais. Sobre o cemitério da Santa Casa, situado na Azenha, o conjunto fotográfico também se mostra muito interessante.

As primeiras imagens datam do final do século XIX, e o acervo está em constante crescimento, motivado pelos registros cotidianos da história do tempo presente da Instituição, e pelas doações da comunidade. Na atualidade, o acervo imagético soma mais de dois milhões, entre positivos e negativos, digitais e digitalizados, vindo a ser um dos mais potentes acervos do Arquivo, além do textual.

### ***Acervo de Mídias***

As informações em forma de áudio e vídeo estão nos suportes eletrônicos e digitais.

A documentação de áudio refere-se a reportagens, entrevistas e notícias veiculadas em rádios e TVs ou relativos a eventos gravados, como discursos e palestras, referentes à Santa Casa. Eles podem estar em fita K7, CD, DVD ou digital. Os primeiros datam de 1992.

Os vídeos registram programas de redes de televisão que se relacionam à Instituição, bem como os produzidos pela TV Santa Casa até seu encerramento. E as gravações de eventos das Unidades da Casa, além dos externos a ela atinentes, constituem o acervo eletrônico do CHC.

### ***Acervo de História Oral***

Os documentos orais, nos suportes eletrônicos (áudio e vídeo), digitais e papel (transcrições e transcrições das entrevistas) são gerados através da aplicação da Metodologia da História Oral, através de seu Laboratório.

Desde 1994, o Arquivo desenvolve seu projeto de História Oral com o objetivo de colher e registrar lembranças de protagonistas da trajetória da Santa Casa, ou de depoentes a ela relacionados. As entrevistas podem focar a prática médica na Santa Casa e sua evolução terapêutica. Também contemplam o trabalho da Enfermagem, da Farmácia, das Unidades administrativas e gerenciais, assim como dos religiosos e das religiosas, tanto no trabalho espiritual como na assistência institucional. Escutar e registrar sobre as diversas atividades profissionais dos funcionários, além de pacientes e moradores dos arredores dos hospitais e do cemitério da Instituição são alvo de registros de memórias da equipe do Laboratório. Portanto, o trabalho valoriza não apenas a memória médica e a evolução da ciência, mas também o cotidiano e as relações que os depoentes construíram nas últimas décadas com a Santa Casa. Nessa direção, projetos foram desenvolvidos e transformaram-se em livros, como exemplos: “As Casinhas da Misericórdia de Porto Alegre: memórias”, e “Caminhos da Enfermagem: memórias”.





Está no prelo, a produção de um livro sobre a Covid 19, na Santa Casa, a partir de 60 entrevistas realizadas, com a escuta de colaboradores da Instituição, em diversas e diferentes frentes de atuação. E sobre as repercussões da enchente de maio de 2024, na Santa Casa, um projeto de documentário está em curso. Igualmente, outra frente do Laboratório de História Oral do Arquivo, vem acontecendo, com a gravação de aproximadamente 200 entrevistas dirigidas a voluntários e voluntárias atuantes nos hospitais da Santa Casa em Porto Alegre, e na Casa de Apoio Madre Ana.

### ***Acervo de Dossiês Especiais***

Trata-se de um dossiê rico e diverso, que reúne documentos em diferentes suportes de memória, como também publicações – raras ou não – nas diversas áreas da Medicina, de doadores e doadoras que têm ou tiveram vínculo com a Santa Casa.

### **Detalhando a documentação textual**

O acervo do Arquivo do CHC está classificado em quatro fundos, também chamadas seções. São elas: S1 – Provedoria; S2 – Direção Médica; S3 – Direção Administrativa; e S4 – Cemitério. Todos os documentos em diferentes suportes estão agregados a esses fundos, seguindo o princípio da proveniência, ou seja, à sua origem conforme organograma de funcionamento da Instituição.

Um exemplo documental da Seção 1, precioso por seu significado, é o Compromisso (denominação dada ao regimento nas Santas Casas) que a Santa Casa de Lisboa enviou à Misericórdia de Porto Alegre, um ano após a inauguração das suas duas primeiras enfermarias, ocorrida em 1826. Estampando na capa o ano de 1827, ele contém as regras que deviam nortear o funcionamento da Instituição. Tal Compromisso vigorou até 1857, quando então a Santa Casa de Porto Alegre passou a ter o seu próprio, o primeiro de todos que na sequência foram adaptados e atualizados, de acordo com cada tempo e sua realidade. Ou seja, os seus artigos informam sobre o seu alcance e sua dimensão, adaptadas às circunstâncias que a realidade impõe.

A liderança nas Santas Casas, historicamente está centrada na figura do provedor, para acudir às demandas e necessidades sociais, onde ele se situa. E a administração do prover para cumprir seus papéis organizou-se através das mordomias, como que “um guarda-chuva” para alcançar os diversos propósitos que se impunha socorrer nas Misericórdias, quais sejam: Mordomia do Hospital, Mordomia da Capela, Mordomia da Botica (farmácia), Mordomia dos Presos, Mordomia dos Testamentos, Mordomia dos Expostos (criança abandonada), Mordomia do Cemitério e outras. Sobre elas, a série Relatórios da Provedoria é rica em informações, permitindo configurar com mais abrangência a gestão institucional. Datados a partir de 1855, anualmente eles seguem até o ano presente.

Outra série importante é a dos Livros de Admissão dos Irmãos na Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, cujos dados indicam a origem e a condição social, além da situação funcional dos membros de sua composição.





Potentes, também, são as atas da Mesa Administrativa – grupo de Irmãos que acompanham o Provedor na gerência da Casa –, iniciadas em janeiro de 1815, constantes em diferentes livros. Cabe aos pesquisadores identificar, direta ou indiretamente, a intrincada rede de relações que a Instituição articula ao longo de sua trajetória.

Outra série documental destacada da Seção 1 é a correspondência manuscrita (encadernada) trocada entre a Provedoria e os setores internos da Santa Casa e segmentos da sociedade. Os temas tratados são diversos. Vão desde a compra de produtos para a Botica até as relações de trabalho ou circunstâncias cotidianas do fazer institucional. Seu período vai do ano de 1886 até 1942. Esta série precisa de cuidados especiais para consulta.

As relações da aristocracia regional e depois da burguesia que se constituiu a contar do final de século XIX com a Santa Casa de Porto Alegre podem ser constatadas através dos Legados Pios. As doações feitas à Santa Casa dão conta do patrimônio por ela constituído, podendo ser identificado o espectro social e a dimensão de poder dos doadores. Para a história social da cidade, essa documentação oferece muitas pistas e define quem é quem no tecido urbano e rural de Porto Alegre e do estado.

O acervo referente à Seção 2 é o da Direção Médica. Dados sobre as enfermarias, os consultórios, e serviços de caráter médico e assistencial estão presentes em documentos encadernados (códices = livros) e avulsos, em volume muito expressivo. Alguns têm grande relevância: os Livros de Matrícula Geral dos Enfermos (1843-1929), os Livros de Porta (desde 1899) e os Índices dos Livros de Porta (desde 1891). Cada paciente que chegava à porta da Santa Casa para ser cuidado tinha o seu registro feito, cujos dados têm balizado pesquisas referentes a escravizados e pessoas livres. Diferentes especialidades médicas para mulheres e homens eram tratadas nas enfermarias, que cresciam em número e em pacientes a cada década do século XX. Esses livros oferecem subsídios aos que desejam trabalhar sobre a história da medicina, da doença e da saúde.

Os livros da Botica, associados à sua documentação museológica, são fontes que podem revelar sobre a busca da cura em diversas doenças.

O abandono infantil é tema de relevância na investigação histórica. A Casa da Roda era quase que uma instituição dentro da Misericórdia focada no provimento às crianças expostas. Em Porto Alegre, desde que criada a Roda, em 1837, mas iniciando seu funcionamento em 1838, a Santa Casa delas cuidou até 1940, quando então foi extinta. Informações a respeito são encontradas na documentação específica reunida no Dossiê da Roda dos Expostos, como estão presentes nos Relatórios e nas Atas da Mesa Administrativa. Um inventário geral realizado no Arquivo resultou em publicação que serve de guia para localizar o que existe de fontes sobre as crianças abandonadas na Instituição, durante os 102 anos de seu funcionamento.

Os patrimônios de Félix de Mattos e Isabel Bastos, doados à Santa Casa, foram destinados à concessão de dotes às noivas que casariam após ganharem da Mesa Administrativa a licença devida, uma vez verificado o currículo moral e religioso do



pretendente ao casamento. As atas da Mesa espelham esse ritual. Para além das atas, há documentação avulsa sobre os doadores.

Para a seção 3 há uma farta documentação avulsa, destacando-se aqui a resultante da atuação da Engenharia. Esta Unidade foi responsável pelas obras de expansão dos pavilhões e hospitais, bem como pela modernização promovida nos últimos 40 anos no quarteirão, onde se situa a Instituição. Portanto, para as áreas da Arquitetura e da Engenharia há uma farta documentação que importa compulsá-la.

Quanto ao cemitério da Santa Casa de Porto Alegre - a Seção 4 -, é pertinente informar que ele é o mais antigo da cidade, em ininterrupto funcionamento. Criado em 1850, sua documentação oferece múltiplas análises que atravessam diferentes ciências: desde a Geografia, a Antropologia e a Filosofia, sem esquecer-se das artes, da História, da Sociologia e da Genealogia. O acervo documental relativo ao cemitério é um dos maiores do Arquivo, em volume e diversidade de informações. Os registros de óbitos das pessoas livres e dos escravizados, bem como os de arrendamentos dos espaços para sepultamentos no Cemitério são séries que merecem atenção e a devida análise.

Outra frente do prover à sociedade foi a relacionada com os alienados mentais. A Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre assumiu essa atribuição com uma enfermaria em sua sede até que em seu seio foi projetada a criação de um hospital específico que viria a ser construído na antiga estrada do Mato Grosso - a atual Av. Bento Gonçalves. Portanto, para a recomposição da história do Hospício São Pedro, impõe-se passar pelo acervo da Santa Casa da cidade.

Neste breve e sucinto apanhado, se reitera a dimensão, o alcance e a relevância das fontes documentais que o Arquivo da Santa Casa, situado no seu Centro Histórico-Cultural, guarda, conserva e disponibiliza à sociedade.

## Eventos científicos, culturais e publicação de livros

Visando dialogar com a comunidade, estreitar laços de pertença, demonstrar as potencialidades de pesquisa do acervo, bem como difundir conhecimento e educar para o patrimônio, a equipe do Arquivo vem ao longo de seus 39 anos de atuação, concretizando uma movimentada agenda de eventos científicos, culturais e educacionais, que demonstram a pulsação contínua dos seus propósitos. Um sucinto inventário confirma:

### *Encontros e Jornadas*

A equipe do Arquivo, ao longo de sua atuação, já realizou vários Encontros, Seminários, Jornadas e outras atividades de difusão do conhecimento, fazendo interlocução com a academia, como também vem cativando interessados a serem frequentadores do Arquivo e das ofertas dos eventos que promove. Dentre os tantos eventos que já ofereceu, são destaques:

- I Seminário de Preservação de Bens Culturais na Área da Saúde (1986)





- Encontro de Pesquisadores do Arquivo - CHC Santa Casa de Porto Alegre. Iniciados em 2009, já foram realizados nove encontros, com apresentações de pesquisas de temáticas diversas, a partir do acervo do Arquivo. A cada dois anos são identificados os nomes dos/as pesquisadores/as mais frequentes no Arquivo. Após é feito o convite para no Encontro apresentar sua pesquisa ao grande público. Inicialmente, os Encontros eram presenciais; depois da pandemia passaram a ser virtuais, ganhando visibilidade nacional e internacional.
- XVI Encontro Nacional de História Oral, da Associação Brasileira de História Oral/ABHO, em parceria com o Departamento de História da UFRGS (2016)
- Encontro sobre Patrimônio, Ensino e Educação (2017). Foram convidados os/as professores/as que formam historiadores, arquivistas e museólogos, no âmbito dos patrimônios, de todas as universidades existentes no Rio Grande do Sul.
- IX Encontro Regional Sul de História Oral da ABHO (2017)
- IX Encontro da Associação Brasileira de Estudos Cemiteriais, da Associação Brasileira de História Oral/ABEC (2019)
- I Encontro Internacional de História e Genealogia Açoriana (2019)
- II Encontro Internacional de História e Genealogia Açoriana (2022)
- Raízes Açorianas no Rio Grande do Sul

E há 10 anos, vem sendo realizado o Ciclo de Palestras Histórias da Saúde, entre os meses de março e dezembro, sempre na segunda 3ª feira de cada mês. Inicialmente, as palestras eram presenciais, e partir da pandemia vem acontecendo no modo remoto, ampliando, assim, a visibilidade e o acompanhamento de interessados.

### *Publicações*

- As publicações do CHC Santa Casa vêm sendo lideradas pela equipe do Arquivo. A seguir, lista-se a sua produção lançada até 2025.
- Negros, cativos e livres: guia de fontes (1994). Trata-se de um meio de busca sobre o tema, a partir de “varredura” em todo o acervo do Arquivo, para indicar os registros que se pode levantar, facilitando o trabalho de investigação sobre o tema. (físico)
- Roda dos Expostos: guia de fontes (1997). É outro meio de pesquisa sobre a criança abandonada na Santa Casa, resultante de um levantamento geral nas fontes documentais do Arquivo. A partir dele, o investigador pode identificar o que pode encontrar no acervo. (físico)
- Santa Casa: 200 anos - caridade e ciência (2003). É obra comemorativa aos 200 anos da Misericórdia de Porto Alegre. Escrita pelo consagrado historiador Sérgio da Costa Franco em parceria com o jornalista Ivo Stigger, a narrativa abrange a trajetória institucional bicentenária, acompanhada de





muitas imagens nos vários contextos e tempos de atuação e suas relações com a comunidade local e regional. (físico)

- A Arqueologia vai ao Hospital: pesquisa arqueológica para a implantação do Centro Histórico-Cultural Santa Casa (2009). Um conjunto de autores escreveram textos que vão da história da Santa Casa e do processo de organização do CHC até a narrativa sobre as escavações no solo das casinhas, onde se instalou o Centro Histórico-Cultural, bem como apresenta um panorama dos achados. (físico)
- Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre: Histórias Reveladas. Trata-se das publicações dos trabalhos de pesquisadores no Arquivo da Santa Casa, a cada dois anos (2009, 2011, 2013, 2015, 2017, 2019, 2021, 2023 e 2025). (apenas o de 2023 é um e-book; os demais são físicos).
- As Casinhas da Misericórdia de Porto Alegre; memórias (2005). Obra escrita a partir de projeto desenvolvido no Laboratório de História Oral, do Arquivo. Foram realizadas entrevistas com moradores, comerciantes e outros indivíduos que residiram ou trabalharam nas casinhas construídas ao redor do quarteirão da Santa Casa. (físico)
- Saúde de História: narrativas no Centro Histórico-Cultural Santa Casa de Porto Alegre. Já foram publicados três livros, nos anos 2018, 2021 e 2024. Reúne textos de convidados/as para as lives realizadas há 10 anos. Trata-se de uma ação cultural liderada pela Dr<sup>a</sup> Leonor Baptista Schwartzmann e a autora deste texto. (físicos)
- Por que e como preservar documentos de Arquivo? (2016). Trata-se de uma cartilha básica com recomendações para cuidar, especialmente, de documentos no suporte papel. (físico)
- Patrimônio, Ensino e Educação (2017). É resultado do I Encontro de Educação para o Patrimônio realizado em 2015, com professores palestrantes sobre a formação profissional no campo do patrimônio nas universidades do Rio Grande do Sul. (e-book)
- Encontro de memórias (2017). Os palestrantes do IX Encontro Regional Sul de História Oral, organizado pela equipe do Arquivo do CHC, apresentaram seus textos que estão enfeixados nesta obra. (e-book)
- Caminhos da Enfermagem: Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre do século XIX ao XXI (2020). O volume 1 percorre a história da Enfermagem, das origens ao presente, vislumbrando o Brasil até chegar ao Rio Grande do Sul, com destaque para a atuação das Irmãs Franciscanas, que criaram um Curso de Auxiliares de Enfermagem, um Curso de Graduação em Enfermagem e uma Pós-Graduação em Ginecologia e Obstetrícia. E o volume 2 reúne fragmentos de entrevistas de História Oral realizadas com protagonistas da Enfermagem na Santa Casa, reunindo vozes das franciscanas e de profissionais leigas, do passado e do tempo presente. (físicos)





- Guia de Fontes para a História e a Genealogia Açoriana: possibilidades de pesquisa nos Açores/Portugal e no Rio Grande do Sul/Brasil (2022). Apresenta um levantamento realizado junto aos arquivos de municípios criados no século XIX no Rio Grande do Sul, e nos arquivos dos Açores, dos fundos e séries documentais que possam oferecer informações sobre açorianos que vieram para o Rio Grande do Sul, e de açorianos situados em municípios do Estado. (e-book)
- Açorianos em Porto Alegre: História, Genealogia e Cultura (2022). O conjunto de textos reforça a açorianidade na capital, especialmente a partir da alargada pesquisa genealógica e de trabalhos de história, somados às contribuições culturais em exposição. (e-book)
- Racismo: relações de poder e história negra em Porto Alegre: séculos XIX-XX (2023). Contempla, dentre outros, textos escritos a partir das fontes do Arquivo da Santa Casa. (físico e e-book)
- Experimentações do Patrimônio: praxis para uma educação dialógica (2023). Autores internacionais, nacionais e do Rio Grande do Sul estão reunidos para o fortalecimento do campo do patrimônio. Dentre eles, profissionais do Arquivo da Santa Casa participam com dois textos. (físico)
- Arquivos de Misericórdias de Portugal e Brasil: patrimônio a conhecer e preservar (2023). São apresentados Arquivos de quatro Misericórdias de Portugal (Coimbra, Penafiel, Montemor o Novo e das regiões transmontana e do Alto Douro), e quatro do Brasil (Bahia, Recife, Paraíba e Porto Alegre), por historiadores/as ou coordenadores/as de seus acervos. (e-book)
- Raízes Açorianas no Rio Grande do Sul (2024). Uma obra de 1400 páginas, resultante de apresentações de trabalhos em Encontro realizado no Teatro do CHC Santa Casa no ano de 2023. A primeira parte é dedicada à Santa Casa, com sete trabalhos, mostrando a presença açoriana na Instituição. (e-book)
- Descobertas no Arquivo da Santinha (2024). Um livro infantil, que conta a história de uma menina que vai com a avó fazer uma pesquisa no Arquivo da Santa Casa. (físico e audiolivro)
- Provedores, Irmãos e Irmãs da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre: registros da História (1803-2023). São dois volumes somando quase duas mil páginas (2024). O primeiro apresenta a trajetória da Irmandade, desde sua criação, seus provedores e mesas administrativas, suas realizações e curiosidades. E o segundo contempla verbetes dos mais de 4.000 Irmãos que ingressaram na Irmandade. (e-book)
- Experimentações do Patrimônio: interfaces e conexões atlânticas (2025). É a quinta obra da série Experimentações. Com destaque comparecem 27 autores, oriundos de Portugal continental, dos Açores, da Madeira, bem como do Brasil. Alguns textos são escritos a quatro ou seis mãos conectando Portugal e o Brasil, tendo como exemplo a conexão do Arquivo





de Guimarães (Portugal) com o Arquivo da Cúria Metropolitana de Porto Alegre. Outro a mencionar é o que aborda sobre Santas Casas no Brasil e em Portugal. (e-book)

- Mãos que alimentam: receitas das Irmãs Franciscanas na Santa Casa de Porto Alegre (2025). Trata-se de uma seleção de receitas dos cadernos que as Irmãs legaram ao Arquivo da Santa Casa, e de outras recolhidas do acervo do Arquivo das Franciscanas, situado em São Leopoldo. (físico)

Também constam do acervo das publicações do Arquivo, os Cadernos de Resumos do IX Encontro Regional Sul de História Oral (2017) e do IX Encontro da Associação Brasileira de Estudos Cemitérios (ABEC-2019); ambos digitais, localizados na aba Publicações do site do CHC Santa Casa de Porto Alegre. Também nele se encontram as outras publicações digitais, com acesso livre, sem custo. As obras físicas podem ser adquiridas diretamente no Arquivo.

**Figura 1.** Obras da série Histórias Reveladas





**Figuras 2.** Obras diversas produzidas pela equipe do Arquivo do CHC Santa Casa de Porto Alegre

**Fonte.** acervo do Arquivo do CHC Santa Casa de Porto Alegre.

**Figuras 3.** Obras diversas produzidas pela equipe do Arquivo do CHC Santa Casa de Porto Alegre



**Fonte.** acervo do Arquivo do CHC Santa Casa de Porto Alegre.

**Figura 4.** Outras obras produzidas pela equipe do Arquivo do CHC Santa Casa de Porto Alegre



**Fonte.** acervo do Arquivo do CHC Santa Casa de Porto Alegre.

**Figura 5.** Outro rol de obras produzidas pela equipe do Arquivo do CHC Santa Casa de Porto Alegre

Fonte. acervo do Arquivo do CHC Santa Casa de Porto Alegre.

## Considerações finais

O acervo do Arquivo do CHC oferece possibilidades de pesquisa para a produção do conhecimento nos âmbitos das histórias política, social, econômica, cultural, religiosa e outras. Também para a história do cotidiano, do trabalho, da saúde, das doenças, da morte, da escravidão/liberdade, da loucura, da imigração, dos abandonos, da infância, da prisão, etc. Diferentes ciências podem ser trabalhadas com base na documentação que custodia: Arqueologia, Geografia, Estatística, Antropologia, Sociologia, Genealogia, Arquitetura, Engenharia, Biomédicas, Artes, etc. Não poucos já obtiveram informações para completar o processo de sua dupla cidadania, a partir do acervo arquivístico da Santa Casa.

Portanto, o acervo da mais antiga Misericórdia do Rio Grande do Sul é rico, diverso, múltiplo e aberto a todos, indistintamente.

O Arquivo está adequadamente situado, onde os pesquisadores podem dialogar com suas fontes, em condições técnicas e espaciais adequadas ao acesso das informações que guarda, protege e dá franquia gratuita aos pesquisadores que acolhe. Nele não há exclusão. Todos são convidados a sentirem-se parte da Santa Casa, com mais intensidade, a par do cuidado que promove na área da saúde, porque sustentada na cultura e na história. Ou seja, completa para a vida. Essa é a sua missão, assumida com muito zelo e comprometimento.



O sentido de pertença da Santa Casa às comunidades local e regional é o espírito que movimenta a equipe de trabalho do Arquivo do Centro Histórico-Cultural Santa Casa, desde a criação do CEDOP, em 1986.

## Referências

ÁVILA, Edna Ribeiro; FERREIRA, Giovanna Adam. Um dia de investigação no Arquivo: Educação Patrimonial no CHC Santa Casa. In: FRAGA, Hilda Jaqueline de; CARDOSO, Claudira S. C.; QUEVEDO, Éverton Reis; BARROSO, Véra Lucia Maciel (Org.). **Experimentações do Patrimônio**: interfaces e conexões atlânticas. Porto Alegre: Evangraf, 2023, p. 85-107.

BARROSO, Véra Lucia Maciel. Fontes para a história da cidade e do Rio Grande do Sul: cenários documentais da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. In: CENTRO HISTÓRICO-CULTURAL SANTA CASA. **Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre**: histórias relevadas. Porto Alegre: Ed. da ISCMPA, 2009, p. 33-41.

BARROSO, Véra Lucia Maciel. **Pelo manto da Misericórdia**: as obras das Santas Casas no Brasil Colonial. Porto Alegre: Vidráguas, 2011.

BARROSO, Véra Lucia Maciel. A Santa Casa como patrimônio: ações educativas para sua revitalização e reconhecimento (1986-2014). In: FRAGA, Hilda Jaqueline de; CARDOSO, Claudira S. C.; QUEVEDO, Éverton Reis; BARROSO, Véra Lucia Maciel; SOUZA, Renata Cássia Andreoni de (Org.). **Experimentações em lugares de memória**: ações educativas e patrimônios. Porto Alegre: Selbach & Autores Associados, 2015, p. 50-82.

BARROSO, Véra Lucia Maciel. Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre/RS-Brasil: onde a História e a Cultura têm abrigo. In: ARAÚJO, Maria Marta Lobo de et. al. (Org.) **As Misericórdias**: desafios e trajetórias no tempo longo da História. Braga, Portugal: Santa Casa de Misericórdia de Braga, 2020, p. 17-52.

BARROSO, Véra Lucia Maciel. Visibilidades da presença portuguesa no Hospital da Misericórdia de Porto Alegre/RS-Brasil (1803-18570). In: ARAÚJO, Maria Marta Lobo de et al. (Coord.). **O Hospital dos dois lados do Atlântico**: Instituições, Poderes e Saberes. Braga: Instituto de Ciências Sociais; Universidade do Minho, 2021, p. 222-240.

BARROSO, Véra Lucia Maciel. A Misericórdia de Porto Alegre como patrimônio: história, cultura e educação. In: FRAGA, Hilda Jaqueline de; CARDOSO, Claudira S. C.; QUEVEDO, Éverton Reis; BARROSO, Véra Lucia Maciel (Org.). **Experimentações do Patrimônio**: práxis para uma educação dialógica. Porto Alegre: Evangraf; ISCMP, 2023, p. 61-83.

BARROSO, Véra Lucia Maciel. Portugueses - continentais e ilhéus na Santa Casa de Porto Alegre (1850-1900). In: **Raízes açorianas no Rio Grande do Sul/Brasil**. Porto Alegre: Evangraf; ISCMPA, 2024, p. 69-164. (e-book)





BARROSO, Véra Lucia Maciel. Santas Casas de Misericórdia em Portugal e no Brasil: patrimônios seculares da caridade. In: FRAGA, Hilda Jaqueline de; CARDOSO, Claudira S. C.; QUEVEDO, Éverton Reis; BARROSO, Véra Lucia Maciel (Org.). **Experimentações do Patrimônio**: interfaces e conexões atlânticas. Porto Alegre: Evangraf, 2025, p. 483-506.

FRANCO, Sérgio da Costa; STIGGER, Ivo. **Santa Casa – 200 anos**: caridade e ciência. Porto Alegre: Ed. da ISCMPA, 2003.

VARINE, Hugues de. **As raízes de futuro**: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local. Tradução de Maria de Lourdes Parreiras Horta. Porto Alegre: Medianiz, 2012.